

CIBERESPAÇOS EDUCACIONAIS: UMA PEDAGOGIA EM CONSTRUÇÃO

Maria Júlia B. de Holanda*

Resumo: Este artigo abordará a Educação a Distância (EAD) voltada para a formação continuada com o foco nos cursos de extensão. A modalidade a ser explorada será a Docência *Online* Independente (DOIn), já que esta tenciona identificar pontos relevantes sobre a EAD a partir da própria perspectiva da Docência *Online* Independente. Tal discussão, aqui, apresentada, dar-se-á por meio de referencial teórico e dos aspectos concernentes ao processo ensino aprendizagem à distância.

Palavras-chave: Docência *Online* Independente; Formação continuada; Ciberespaços educacionais.

Introdução

Este artigo abordará a Educação a Distância (EAD) voltada para a formação continuada dos cursos de extensão, que é uma pedagogia ainda em construção e em busca de soluções, tanto para a formação acadêmica quanto para as diversas modalidades apresentadas nos ciberespaços educacionais. Uma dessas modalidades a ser explorada será a Docência *Online* Independente (DOIn). O objetivo aqui é identificar pontos relevantes sobre a EAD a partir da perspectiva da Docência *Online* Independente, tal intento se fará por meio de referencial teórico e dos aspectos concernentes ao processo ensino aprendizagem à distância. Especificamente pretende-se: apresentar a Docência *Online* Independente como uma solução para a grande demanda dos cursos de formação continuada e dos cursos de extensão por meio dos ciberespaços educacionais; abordar tal perspectiva inovadora como sendo parte da educação nacional, dentro de uma pedagogia ainda em desenvolvimento; e por fim, apresentar o novo perfil do Professor-Tutor voltado para a Docência *Online* Independente.

* Mestranda do Curso de Educação da UCB/DF. Email: juliaholanda1@hotmail.com.

Sendo assim, torna-se imprescindível investigar a educação a distância a partir da ótica da Docência *Online* Independente. Logo, o problema proposto gira em torno da possibilidade de que os ciberespaços educacionais surjam como uma solução para a grande demanda da formação continuada e dos cursos de extensão, haja vista que a educação a distância se encontra voltada para uma pedagogia ainda em construção?

O fato é que as transformações globais vêm alterando todos os tipos de relações humanas: as relações de poder, as econômicas e as socioculturais. Com isso, estimula-se a competitividade, provocando novas questões pertinentes ao vasto volume de informação atualmente disponível na *internet* e, dessa forma, tornando o conhecimento inerente à realidade social, à vida das pessoas e, concomitantemente, ao processo educativo.

Então, este estudo poderá contribuir significativamente para definição de ações organizacionais estratégicas e/ou operacionais, no que concerne às práticas pedagógicas, voltadas a educação na modalidade a distancia a partir da perspectiva da Docência *Online* Independente, que poderá vir a ser uma boa medida para a ampliação dos campos da formação continuada e cursos de extensão nos ciberespaços educacionais.

Os Ciberespaços Educacionais

Percebe-se que com a chegada dos ciberespaços educacionais, torna-se possível outro tipo de relação humana. A relação humana virtual, que se dá de forma variada, e dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Essa relação acontece como um intercâmbio acadêmico, parecido ao que a maioria das pessoas conhece no ambiente de aprendizagem tradicional. Assim, as relações entre produtividade informacional e aprendizagem acontecem em tempo real. Exigindo tanto do aluno quanto do Professor-Tutor, independência e reeducação no processo de produção de material acadêmico, automação e autonomia, possibilitando aos participantes uma maior elasticidade em seu tempo (HOLANDA, 2007a, p. 5).

O primeiro fator a apoiar essa sociedade tecnológica de informação e comunicação é o globalismo. A globalização reforça a importância do homem e a sua necessidade de buscar cada vez mais informação. E, com a mudança dos tempos, surge a concepção e adoção de sistemas tecnológicos que harmonizam a relação do homem com os ciberespaços. Tal harmonização ocorre com o intuito de manter e desenvolver a capacidade cognitiva e de apreensão existentes nos alunos/participantes dos ciberespaços educacionais. O segundo fator é a estrutura da força produtiva da informação, baseada na tecnologia de *World Wide Web* – *www* – que sempre teve como característica promover a comunicação, o intercâmbio, tornando-a acessível em qualquer canto do mundo. Vale ressaltar que tal acessibilidade ocorre por meio dos Fóruns, *Chats*, *Emails*, Publicações Digitais, enfim (HOLANDA, 2007b, p. 31).

Atualmente, surge a necessidade cada vez maior de abrir boas discussões a respeito do processo de aprendizagem nos ciberespaços educacionais. Principalmente, nos processos educacionais voltados a formação continuada e aos cursos de extensão, que devem primar pela boa qualidade ao oferecer cursos extracurriculares ou atividades complementares no intuito de aperfeiçoamento e atualização constante de conhecimentos do discente.

Portanto, cabe ao Professor-Tutor uma reflexão contínua sobre a realidade que o cerca nos ciberespaços educacionais, e um acompanhamento ininterrupto da turma que está em processo de ensino e aprendizagem, e, por conseguinte, de avaliação. Dessa maneira, será possível traçar uma trajetória voltada para a construção do conhecimento mais eficaz, efetivo e permanente.

O fato é que a literatura sobre a EAD é bastante diversificada ao caracterizar as competências dos docentes *online*. Dependendo do modelo de EAD adotado pela instituição, o papel do agente pedagógico responsável por acompanhar os alunos em sua trajetória de aprendizagem – seja ele denominado educador, professor, tutor, mediador ou facilitador *online* – pode ser encarado de forma distinta (TRACTENBERG, 2007, p. 2).

Lina Morgado (2001, p. 15) afirma que: “[...] É neste sentido que se assiste atualmente a uma grande vitalidade do pensamento pedagógico no contexto do

ensino *online*, [...]”. E que por um lado, vale aproveitar o imenso capital de saber construído relativamente em outros contextos de ensino e aprendizagem. E, por outro, não se pode deixar “[...] de integrar, de forma adequada e produtiva, as ferramentas e possibilidades que as novas tecnologias proporcionam [...]” para o desenvolvimento e continuidade da aprendizagem. A autora ainda acrescenta que é imprescindível reconduzir a tecnologia à sua real ocupação enquanto meio, e jamais, enquanto “[...] princípio definidor da aprendizagem [...]”.

Desse modo, vale lembrar que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) disponíveis no meio educacional *online* não criam uma nova educação, mas possibilitam novos processos de aprendizagem, agregando ao ensino novas ferramentas, e um aspecto diferenciado capaz de “[...] transferir o púlpito para trás do teclado”. Ou seja, guiando professores e alunos para um novo modelo de aquisição da informação (Cf. MORGADO, 2001, p. 15).

Porém, “[...] é preciso ter claro os papéis dos alunos e de cada um dos profissionais que atuam no ensino *online*.” É necessário analisar quais ações são possíveis no decorrer do processo, de que maneira tais ações estão relacionadas, quais “[...] as hierarquias e estruturas de poder [...]” que permeiam os ciberespaços educacionais e como executar o planejamento, a grade curricular e a avaliação de maneira acessível às intervenções necessárias do Professor-Tutor. “[...] Não se trata, portanto, de uma nova educação, mas de uma nova cultura pedagógica em construção” (KENSKI, *et al*, 2006, p. 2).

Desse modo, a prática educativa é socialmente determinada, pois segue as demandas exigidas e expectativas criadas pelos grupos ou pelas próprias classes sociais a qual cada indivíduo pertence.

Jussara Hoffmann (1998), afirma que em todo contexto humano a mediação é fator importante, pois é a partir da mediação que acontece o encontro, o “[...] espaço a ser ocupado pelo diálogo, pela reciprocidade de pensamento e sentimentos entre educador e educando, [...]”. E concomitantemente entre docentes, entre discentes, e entre todas as pessoas que pertençam ou estejam inseridos em processo de humanização num espaço a ser desenvolvido. Hoffmann enfatiza que: “[...] A mediação

é plástica, flexível, [...]” e apresenta grande capacidade de renovação das relações “[...] professor/aluno, aluno/aluno, professor/professor [...]” tudo isso ocorre mediante do objeto do conhecimento dentro do processo de ensino e aprendizagem (HOFFMANN, 1998, p. 9).

Segundo a autora, o processo de ensino e aprendizagem não deve ser padronizado ou objetivo, pois a consciência da subjetividade que lhe é inerente suscita a necessidade de transformá-lo numa ação investigativa sistemática e contínua da aprendizagem, sustentando com isso, um movimento também contínuo do processo de ensino e aprendizagem (HOFFMANN, 1998, p. 17).

Nesses termos, tanto Hoffmann quanto Morgado questionam: “[...] Como provocar no professor a descoberta e o respeito às diferenças dos sujeitos?” (HOFFMANN, 1998, p. 19).

Existe um potencial no ensino *online* que se fundamenta “[...] na interação que possibilita e na aprendizagem colaborativa, então, que tipos de mudanças se perspectivam ao professor em contexto virtual?” (MORGADO, 2001, p. 10).

O fato é que o processo de aprendizagem nos ciberespaços educacionais deve acontecer hoje por meio de uma reflexão transformada em ação, e que, sobretudo, impulse tanto o professor quanto o aluno a novas reflexões. Além do mais, a função do professor vai se alterando na medida em que o curso prossegue, distinguindo cinco estágios ou níveis: “[...] Acesso e Motivação; Socialização; Partilha de Informação; Construção do Conhecimento; Desenvolvimento” (MORGADO, 2001, p. 12).

A Docência *Online* Independente

O avanço dos processos de ensino e aprendizagem nos ciberespaços educacionais dentro do contexto da Docência *Online* Independente tem sido um fenômeno relativamente recente, que acompanha a expansão e a evolução da *Internet*, das ferramentas e interfaces que possibilitam o desenvolvimento da educação *online*. O docente *online* independente é todo profissional que exerce o papel de docência – mediação, tutoria etc. – de cursos *online*, criados, ministrados e

gerenciados por um profissional, e oferecidos de forma independente, sem vínculo de subordinação junto a instituições educacionais de terceiros (Cf. TRACTENBERG, 2010, p. 2).

Com isso, é possível afirmar que na medida em que o docente *online*, “[...] atua de forma independente, enquadra-se no conceito de autoempregado”. Isto significa que o Professor-Tutor abandona a relação de dependência institucional que diz respeito ao vínculo empregatício, “[...] e assume uma atitude de independência ou de interdependência com uma ou mais organizações” (TRACTENBERG, 2010, p. 2).

José Roberto G. da Silva aprofunda o conceito de autoempregado e o divide em duas categorias: o autoempregado individual e o autoempregado com empregados, neste último caso, aquele que gera empregos. De acordo com essas categorias, o Professor-Tutor apresenta com isso, comportamento diferenciado, tanto em termos relacionados ao gerenciamento de suas ações e atuações, quanto no enfrentamento de problemas de natureza diversa. “[...] um autoempregado estaria relacionado a preferências pessoais e as condições externas impulsionadoras” (SILVA, 2006, p. 3). Tornando-o assim, um gerador de empregos, no entanto, isso requer do Professor-Tutor a capacidade de lidar com um número maior de situações, para assumir com segurança uma atitude mais empreendedora.

Partindo de tal pressuposto, apresenta-se diante da carreira do docente *online* independente, a necessidade de autonomia, o desenvolvimento de competências e de habilidades para vencer desafios de ordem diversa. E, sobretudo, maior foco para a execução do trabalho. Existe também, e não se pode deixar de apresentar, a possibilidade de obter maiores ganhos, a oportunidade de ampliar o desenvolvimento pessoal e profissional, a possibilidade de se liberar das limitações e dos inconvenientes da vida corporativa.

Com isso, é imprescindível listar algumas das competências necessárias para a Docência *Online* Independente: **a)** competências pedagógicas e técnicas, as quais o Professor-Tutor deve ter o domínio dos métodos de ensino e aprendizagem e o domínio do conteúdo; **b)** competências sócio-afetivas, as quais o Professor-Tutor deve ter a capacidade de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem,

promovendo e coordenando discussões capazes de construir relacionamento que tenham por base a motivação em aprender; **c)** competências gerenciais, as quais o Professor-Tutor deve ser capaz de organizar e coordenar as atividades e procedimentos relativos ao curso e toda capacidade de administração que envolve planejamento e orientação das atividades; **d)** competências tecnológicas, as quais o Professor-Tutor deve manifestar seu domínio sobre as tecnologias de informação e de comunicação requeridas para a condução das atividades tais como: fórum, *e-mail*, *chat*, videoconferência (Cf. TRACTENBERG, 2010, p. 2).

Assim, o docente *online* independente é aquele Professor-Tutor que cria e oferece os seus cursos à distância ou semipresenciais de forma autônoma, com o apoio das tecnologias de informação e de comunicação (Cf. TRACTENBERG, 2007, p. 4).

Diante desse quadro, compreende-se que a Docência *Online* Independente pode representar uma possibilidade a mais de atuação do Professor-Tutor que deseja ampliar o seu mercado de trabalho e, por conseguinte, seus rendimentos.

Quanto às vantagens da Docência *Online* Independente, em comparação com a docência independente presencial, listam-se as seguintes: a flexibilidade de horário e local de trabalho do professor; a grande quantidade de recursos de informação e *softwares* (inclusive *softwares* livres e serviços gratuitos como *blogs*, listas de discussão etc.) disponíveis na *Internet*; a facilidade de distribuir conteúdos hipermédia; a interação e integração síncrona e assíncrona com os aprendizes; o atendimento de um público amplo e geograficamente disperso. Em contrapartida, é de suma importância esclarecer a existência da grande dificuldade da Docência *Online* Independente, que é sem dúvida, requerer do professor competências que possam ir além daquelas necessárias para a docência *online*. (Cf. TRACTENBERG, 2010, p. 4-5).

O fato importante para se trazer à discussão, é que o novo ensino médio brasileiro apoia-se em cinco princípios pedagógicos que tem impacto tanto sobre a organização curricular quanto gerencial das instituições educacionais, são estes: identidade; diversidade; autonomia; contextualização e interdisciplinaridade. E o que tudo isso tem haver com o novo conceito de EAD para o docente *online* independente? Desde 1995, o Ministério da Educação iniciou um programa de reforma da educação

com o objetivo de adequar o sistema educacional brasileiro ao novo perfil constitucional do país, assim como ao novo contexto das relações políticas e econômicas de âmbito mundial.

Com isso, a EAD surgiu para contemplar este novo perfil e este novo contexto, ofertando uma educação continuada em nível acadêmico, por meio de cursos de curta duração tais como: extensão, extracurriculares, complementares etc. Isso explica como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tornou-se gradativamente o tipo de sistema adequado à multiplicação da informação. Tal sistema envolve os variados níveis de ensino, incluído desde o ensino fundamental, até os níveis de *stricto sensu*.

No AVA, atualmente conhecido como ciberespaço educacional, a pessoa humana tem um objetivo social comum que é a troca de informações em tempo real. E, seja na posição de indivíduo ou grupo, ambos podem com isso, construir uma nova ordem de ação social entre si, para atingir os seus objetivos concernentes ao processo de ensino e aprendizagem, trabalhando e aprendendo em conjunto, melhor dizendo, corporativamente (Cf. HOLANDA, 2007b, p. 32).

O perfil do Professor-Tutor

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), em uma instituição que promova cursos à distância, os professores devem ser capazes de: Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; Definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia básicas e complementares; Elaborar o material didático para programas a distância; Realizar a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; Avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino.

Desse modo, o Professor-Tutor deverá agregar em seu perfil outras competências, além da simples mediação, pois o papel deste novo profissional da

educação deverá proporcionar uma perspectiva pedagógica que também amplie suas habilidades no domínio desta nova cultura pedagógica em construção. A EAD deverá ser, além disso, um processo interativo, dialógico, e que exista enquanto relação, e também enquanto confluência das ideias e das vivências dentro do contexto social de cada indivíduo. Possibilitando a melhoria na capacitação técnica, cultural e acadêmica, oportunizando assim, uma educação continuada de excelência.

Segundo os autores Leonel e Régis Tractenberg (2010, p, 2), o domínio das Tecnologias da Informação e da Comunicação, estão inevitavelmente mais diversificados. Sua acessibilidade cresce entre os professores, como também o aumento da procura por oportunidades de formação continuada e por cursos livres a distância, além disso, tal demanda, têm favorecido a expansão dessa nova prática profissional que é a Docência *Online* Independente.

Gradativamente, vai se formando uma nova concepção. As novas tecnologias realizam uma total reestruturação da formação focada na educação humana. Com isso, as qualidades que esses equipamentos da modernidade pedem são, sobretudo, mentais e inscritas numa nova duração. Exigindo o tempo apropriado da atenção, da reflexão, da independência na busca de informações, da apreensão de conhecimentos, do controle cognitivo, e, da navegação e comando dos ambientes virtuais. Deve então ser pré-requisito do docente *online* independente ter: a reflexão necessária ao controle das tecnologias de informação e comunicação, e; a lógica da aceleração no processo de aprendizagem, que permite a construção do presente como fonte do futuro. Para que assim, a aprendizagem ocorra no espaço da produção, seja científica, seja cultural. (Cf. HOLANDA, 2007a, p. 5).

Considerações Finais

Ainda que esta discussão tenha tido em caráter exploratório, limitando-se exclusivamente a uma pesquisa bibliográfica, pretendeu-se proporcionar aos docentes e estudantes que lidam diariamente com a EAD maiores reflexões, com vistas a tornar mais claro o tema sobre este fenômeno da Docência *Online* Independente que vem

dando grande suporte à formação continuada e aos cursos de extensão nos ciberespaços educacionais.

De certo modo, foi bem observada a necessidade que o Professor-Tutor apresenta em agregar para si, um novo perfil, capaz de definir as ações organizacionais, estratégicas e também as operacionais, concernentes às práticas pedagógicas, voltadas para a EAD, partindo da perspectiva da Docência *Online* Independente. Haja vista que tal docência pode ser uma solução para a grande demanda da formação continuada e dos cursos de extensão nos ciberespaços educacionais.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância – **Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância**, Brasília, agosto de 2007.

CASTRO, Lincoln Antônio de. Noções sobre Direito Autoral. **Revista de Direito do Ministério Público**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 207-214, 2001. Disponível em: http://www.estacio.br/graduacao/direito/publicacoes/dir_diraut.asp. Acesso em: 4 de julho de 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos & contra pontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOLANDA, M. Júlia B. A questão da temporalidade no ambiente virtual. **Revista Filosofia Capital**, v. 2, p. 1-9, 2007a. Disponível em: <http://www.filosofiacapital.org/>.

HOLANDA, M. Júlia B. Ambiente virtual de aprendizagem: buscando informação, gerando conhecimento. **Revista Filosofia Capital**, v. 2, p. 24-33, 2007b. Disponível em: <http://www.filosofiacapital.org/>.

KENSKI, Vani M.; OLIVEIRA, Gerson P.; CLEMENTINO, Adriana. **Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online**. Brasília: SENAC, 2006.

MORGADO, Lina. **O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades**. In Discursos, III Série, nº especial, PP. 125-138, 2001.

SILVA, José Roberto G. **Profissionais Qualificados e Experiências de Autoemprego: Questões de Tempo e Espaço**. 30º Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Salvador: 23-27, set., 2006.

TRACTENBERG, R.; TRACTENBERG, L. **Seis competências essenciais da docência online independente. Seis competências para a docência online independente.** 13º. Congresso Internacional de Educação a Distância, ABED, Curitiba, 2007. Disponível online: www.abed.org.br. Acesso em: 22 de abril de 2011.

TRACTENBERG, R.; TRACTENBERG, L. et all. **Perfis da docência online independente: um levantamento inicial.** 16º. Congresso Internacional de Educação a Distância, ABED, Curitiba, 2010. Disponível online: www.abed.org.br. Acesso em: 22 de abril de 2011.

